

FUTEBOLISTAS: WEBSITE PARA DIVULGAÇÃO E IMPULSÃO DO FUTEBOL FEMININO BRASILEIRO

FUTEBOLISTAS: WEBSITE FOR THE PROMOTION AND IMPULSION OF BRAZILIAN WOMEN'S SOCCER

Ana Julia Sanches Ferreira - ssanchesfe@gmail.com¹
Maria Luísa Cavalheiro Garcia - marialuisacavalheirogarcia@gmail.com²
Victor Henrique Gasparoto de Almeida - victorhenriq77@gmail.com³
Luís Henrique Pupo Maron - luis.maron@ifpr.edu.br⁴
Luciana Mayla de Aquino França - luciana.franca@ifpr.edu.br⁵

RESUMO

As informações disponibilizadas por meio da tecnologia, jornais, televisão e rádio têm uma grande importância para o nosso entendimento acerca de assuntos pertinentes em todo o mundo. O futebol feminino brasileiro nem sempre teve essa possibilidade de ser expresso. Recebeu diversas repressões na mídia sendo ridicularizado e atacado constantemente, além de terem parte de sua história menosprezada, apagada e até mesmo proibida durante 42 anos. Dessa forma, para melhor integrarmos o futebol feminino nesse meio, usamos tecnologias Web Java, e HTML com utilização de JSPs e Servlets para criação de um ambiente comunicativo de forma online.

PALAVRAS-CHAVE

Futebol feminino. Mídia. Brasil. Informações. História.

ABSTRACT

The information available through technology, newspapers, television and radio are very important for our understanding about the pertinent matters in the whole world. Brazilian women's soccer hasn't always had the possibility of being expressed. It has received multiple repressions from the media, being ridiculed and attacked constantly, besides having part of its history looked down, erased and even prohibited during 42 years.

This way, for a better integration of the women's soccer in this matter we used the technologies Web Java, Glassfish and HTML with the use of JSP's and Servlets to create an online communicative environment.

KEYWORDS

Women 's Soccer. Media. Brazil. Information. History.

INTRODUÇÃO

Dado a importância e o interesse pessoal do grupo ao futebol feminino, fizemos um levantamento sobre a existência de *websites* focados na divulgação da

¹ Estudante do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPR - Câmpus Avançado Goioerê.

² Estudante do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPR - Câmpus Avançado Goioerê.

³ Estudante do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPR - Câmpus Avançado Goioerê.

⁴ Professor do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPR - Câmpus Avançado Goioerê

⁵ Professora do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPR - Câmpus Avançado Goioerê

modalidade brasileira e constatamos uma limitada quantidade destes, além da falta de abrangência das informações, que muitas vezes são restringidas ou erradas.

Isso se dá, pela forma como os veículos de informação não retratam o futebol feminino da mesma forma que o masculino, o que afeta o interesse e a busca do público, atrasando o crescimento deste esporte protagonizado por mulheres.

A partir disso, resolvemos desenvolver nosso próprio *website* com a motivação social de divulgar a modalidade por meio do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, com o diferencial de apresentar sua história, informações sobre os jogos, seus times, notícias e sobre as jogadoras da competição.

Por conta da maneira como o futebol feminino se apresenta no Brasil, as medidas que atrapalham seu desenvolvimento e os ideais machistas que dificultam a propagação de informações e atrapalham o desenvolvimento do futebol feminino no país, se apresenta a carência sobre suas informações e divulgação. A publicidade feita por portais acontecem somente em pouca escala com menos informações, geralmente em sites da própria CBF (Confederação Brasileira de Futebol), de algumas emissoras, por perfis de redes sociais, tanto das próprias competições ou times (que por muitas vezes alguns clubes não destinam perfis para a modalidade feminina) e também de perfis não oficiais, amadores ou pessoas que acompanham.

Porém, mesmo não tendo muitos meios de acesso nas diferentes plataformas de mídias, o futebol feminino vem quebrando recordes e aumentando sua audiência, o que demanda mais veículos de informação mediando esses dados, mas essa disposição é menor do que a esperada e necessária, principalmente em comparação ao futebol masculino.

Em vista disso, com o intuito de colaborar com a comunicação e divulgação desta modalidade, será elaborado um *website* gratuito e de fácil acesso com o objetivo de apresentar informações sobre a competição em geral, como os seus jogos, seus times, sua história e suas jogadoras.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizados estudos e pesquisas que abordam a mulher no esporte e como esse ambiente midiático é fundamental para o conhecimento de seus feitos, e bem como a falta dele ou o mal uso trás prejuízos para esse gênero. Para isso, foi proposto o desenvolvimento de um *website* que é fundamentado pelo documento de requisitos, no qual foram elaborados diagramas e protótipos descritos em figuras e textos essenciais para o

seu processo. Para melhor acesso das informações que iremos disponibilizar usamos o banco de dados JavaDB e a utilização do Glassfish para uso de aplicativos Web JAVA que permite a utilização de Servlets e JSPs, junto com HTML e CSS para melhor visualização do que oferecemos. Tudo isso com o objetivo de conseguirmos uma boa capacidade para aplicar a consciência sobre a competição.

Para nos fundamentar usamos obras da professora Silvana Vilodre Goellner, antiga coordenadora do Centro de Memória do Esporte e editora da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, como o artigo “A sub-representação do futebol praticado por mulheres no Brasil: ressaltar o protagonismo para visibilizar a modalidade” em coautoria com Cláudia Samuel Kessler, cientista social e jornalista. Também da Simone V. Goellner, trouxemos “Mulher e esporte em perspectiva” e “Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades”. Da historiadora de política, gênero e esporte na América Latina, Brenda Elsey, trazemos o livro “Futbolera: Historia de la mujer y el deporte en América Latina” e o artigo “Energizadas pelo movimento de mulheres #NiUnaMenos: equipes de futebol feminino desafiam os patriarcas do esporte-rei da América Latina.” Além disso, temos “O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata” dos autores Leonardo Tavares Martins mestre em Educação Física e Laura Moraes. E do Doutor em História Social, Fábio Franzini, “Futebol é coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol”. Usamos esses textos com o intuito de nos aprofundarmos na visão, história, trajetória e atualidade da mulher no esporte e principalmente, no futebol, tanto na América Latina, como no Brasil e no mundo, abordando questões sociais fundamentadas em preconceitos, o que essas mulheres conquistaram e o que não as deixaram conquistar, e principalmente o descaso que o futebol feminino sofre pela mídia.

Como um dos diferenciais do nosso portal, também incluiremos a história do futebol feminino no Brasil e galerias de divulgações de momentos históricos do passado da modalidade a fim de contextualizar o seu recente ganho de popularidade como um fato linear.

Diante do que foi apresentado, queremos melhorar e equiparar o divulgamento do futebol feminino a fim de que mais pessoas acessem e assim, trazer mais público para a competição e ao esporte como um todo, e ser uma parte desse projeto de vários portais trazendo mais informações.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico, será debatido sobre a história da mulher no esporte, como as diversas formas de preconceito e repressão às dificultaram a crescer no futebol feminino e como a mídia teve um papel importante para propagar informações tendenciosas que corroboraram para essa situação, mas também, em como foi importante para a inversão de imagem das mulheres no futebol e conseqüentemente ajudaram a sua propagação, mesmo que muito pouco.

O estudo foi baseado em materiais de historiadores, jornalistas e antropólogos que se dedicam à mulher e ao esporte, já que para ter o entendimento do porque o futebol feminino é pouco valorizado, necessita conhecer toda a sua história e o preconceito nas suas raízes que cresceu de forma conjunta com a modalidade.

1.1 A HISTÓRIA DA MULHER NA SOCIEDADE DO ESPORTE

Ao decorrer das décadas a função social da mulher na sociedade teve vários significados e muitos fundamentados em preconceitos. O esporte reflete em cada década a função atual desse gênero como um espelho, então tudo que ia contra a sua imagem era visto como anormal e era oprimido. No início do século XX, o homem era a principal instituição de tudo ao redor, apresentando uma visão de superioridade tanto de forma psicológica como física, visão essa na qual o sistema econômico capitalista auxiliava na sua manutenção.

Mesmo no Brasil recente, existiam diferenças entre homem e mulher, relacionando sua submissão a sua estrutura física e biológica. Se a diferença entre gêneros era voltada para a relação anatômico-fisiológica, o sexo político-ideológico vai comandar a oposição e a descontinuidade sexual do corpo, dando arcabouço, justificativa e até impondo diferenças morais aos comportamentos masculinos e femininos, estando em acordo com a exigência de uma sociedade burguesa, capitalista, colonial, individualista e imperialista existente, também, nos países europeus. (SILVA et al., 2006, p. 8)

Muitos dos problemas e dificuldades que as mulheres no âmbito esportivo (e não apenas nele) tiveram nessa época, vem diretamente do papel social masculino e feminino no Brasil. Não só essa função social foi a raiz do preconceito, mas também, o principal motor e a principal justificativa até hoje de toda a história da modalidade feminina ser prejudicada e menosprezada.

Nele a mulher devia gerir a casa, tê-la limpa, cuidar do esposo e dos filhos, ser recatada, ir à missa e ser decente. A sexualidade e a fertilidade femininas eram vistas como uma ameaça à honra e um perigo, requerendo o controle do homem. A vergonha era interpretada como um código moral que sancionava a virgindade e a castidade. Se a mulher se tornasse cúmplice da vergonha, o homem estava obrigado a retaliar esse comportamento com o objetivo de recuperar a honra.. (SILVA et al., 2006, p. 9)

No começo (deixando claro que, esse começo em si não se dá exatamente quando a mulher começou a se entender nos esportes, mas sim quando a história começou a datar esses feitos, conforme Goellner (2004, p. 4) “(...) o fato de não terem muita visibilidade quando comparado aos homens, não significa afirmar que não tenham existido ou que não estiveram ao longo de determinadas atividades esportivas)” a mulher não tinha espaço em nenhum esporte, refletindo assim, seu papel na sociedade como algo sem voz e sem lugar, algo que servia e fazia sentido aos homens, sendo assim, a mulher de cabelo amarrado, roupas esportivas, sem maquiagem, sem uma postura perfeita, vistas sem a inferioridade que as eram colocadas em seus corpos e sua mentalidade, não era algo que os agradavam.

O principal motivo do desagrado se deu pela visão "masculinizada" que os esportes tinham, como forma de os homens se afirmarem. Como a mulher era vista como algo delicado, belo e feminino, não poderia ser associada a atividades que iriam deixar seu corpo mais forte, que iria propor contato físico e que ia contra os princípios de beleza, da natureza e visto como desonra a sua imagem. O que era considerado natural para a mulher era a fragilidade do seu corpo em comparação a um homem, e o futebol era visto como um esporte violento pelos seus contatos corpo a corpo e logo iria ser proibido à prática feminina, mas não impediu essa imagem imposta portanto ser desconstruída (GOELLNER; KESSLER, 2013).

O esporte também é lugar para afirmações de hierarquias sociais, segundo Goellner e Kessler (2013, p. 34) “(...) construção cultural à qual se agregam

discursos, valores e práticas que acabam marcando representações de feminilidades e masculinidades que definem, também, posições sociais.” E a principal posição da mulher nessa época era como o indivíduo responsável pela maternidade, então quando o esporte começou a se fazer importante à elas, a principal justificativa dos homens e médicos desse período era que as atividades físicas eram apenas necessárias para reprodução plena de seu papel, logo, como o futebol e outros esportes eram vistos como mais agressivos e motivo de demérito a mulher, sua prática foi abolida (GOELLNER; KESSLER, 2013). Nesse mesmo tempo, a introdução da mulher aos esportes foi crescendo, mesmo havendo uma separação de onde ela deveria estar ou não no mundo desportivo, sempre como torcedoras, telespectadoras acompanhadas de seus maridos e filhos; mas, ainda assim, estavam lá.

Nas primeiras décadas do século XX aconteceu uma maior inserção das mulheres no campo do esporte, seja nas dimensões do lazer, da educação escolar e da competição. É nesse período também, que a ginástica adquire importância na escola como uma forma de educação do corpo feminino. Considerada de natureza frágil, à menina/mulher são recomendadas atividades físicas capazes de fortalecer seu organismo de forma a fazer com que elas pudessem enfrentar os desafios de uma maternidade sadia, considerada nesse período, como a primeira função de toda a mulher. (GOELLNER, 2004, p. 5)

Mesmo com tais justificativas de maternidade e também da superioridade de um sexo sobre outro, a mulher ao redor do tempo não deixou de praticar futebol, conseguindo enfrentar estes discursos (mas que hoje, mesmo raramente, vemos sendo usados) (GOELLNER; KESSLER, 2013).

Mediante a essas falas e as crenças nelas, o decreto oficial que proibia as mulheres de praticarem futebol veio no ano de 1941 no Governo do presidente Getúlio Vargas. Algo que já era visto como prejudicial, inadequado, sofrer tal proibição, foi um dos maiores impactos para as mulheres neste desporto, enquanto a modalidade masculina erguia taças pela seleção brasileira em 1958, 1962 e 1970, a categoria feminina estava na clandestinidade e na invisibilidade do Brasil e do mundo.

No campo esportivo, esse retrocesso se fez notório, por exemplo, na elaboração do Decreto-Lei n. 3.199, do Conselho Nacional de Desportos, de 14 de abril de 1941, que oficializou a interdição de mulheres em algumas modalidades, tais como as lutas, o boxe, o salto com vara, o salto triplo, o decatlo e o pentatlo. Tal documento e ideias de incompatibilidade foram reforçados pela Deliberação n. 7 do Conselho Nacional de Desportos, que,

em 1965, deliberou sobre a interdição das mulheres à prática de lutas de qualquer natureza: futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo aquático, rugby, halterofilismo e beisebol.(GOELLNER; KESSLER, 2013, p. 35)

Posteriormente, em 1970, quando os movimentos feminista ganhavam força cada vez mais, foi finalmente o fim dessa repressão às mulheres em forma de lei. Mas, com o futebol feminino crescendo, jogos e campeonatos acontecendo, as mulheres não deixaram de ser vítimas desse preconceito que perdura há anos. Para serem levadas a sério, as atletas precisavam aparentar apelos sexualizados e femininos ao público, como terem menos de 25 anos, cabelo comprido suficiente para poder amarrar e jogar de maquiagem. Enquanto os homens eram aplaudidos pela sua capacidade de jogar, força, mentalidade e tática, as mulheres eram resumidas somente aos seus corpos e como eles se apresentavam para a mídia (GOELLNER, 2005).

Mesmo com tais problemas (que ainda se mantém) o futebol protagonizado por mulheres continuou crescendo no Brasil, criando suas raízes e tomando seu lugar de direito, com atletas prestigiadas como Sissi, Formiga e Marta, com participações em campeonatos, copas e olimpíadas, com mulheres ocupando lugares nas organizações de esporte e equipes técnicas, valendo ressaltar que essas participações eram e ainda são em sua enorme maioria, inferiores em comparação a atuação dos homens, mas que hoje não passam despercebidas e que essas diferenças estão sendo cada vez mais questionadas.

Enfim, em se tratando de um país como o Brasil, onde o futebol é discursivamente incorporado à identidade nacional, torna-se necessário pensar, o quanto este ainda é, para as mulheres, um espaço não apenas a conquistar mas, sobretudo, a ressignificar alguns dos sentidos que a ele estão incorporados de forma a afirmar que esse espaço é também seu. Um espaço de sociabilidade e de exercício de liberdades (GOELLNER, 2005, p. 150).

1.2 A MÍDIA PARA O FUTEBOL FEMININO

Inquestionavelmente, como foi discutido, o futebol feminino sofre pela invisibilidade em toda a sua história, e principalmente nas mídias como jornais, rádio, televisão, artigos e pela internet. Conforme Martins e Moraes (2007, p. 69)

“Historicamente, o futebol feminino no Brasil sofre pela forma como tem sido tratado pela mídia, carecendo de apoio, organização e inserção midiática.”

Essa carência se dá pela imagem de como a modalidade é apresentada para o público, como algo que por ser feito por mulheres significa que seja inferior, já que a mídia prefere o que é composto por homens brancos. (MARTINS; MORAES, 2007)

Como resultado, é normalizado o protagonismo masculino nos âmbitos midiáticos, fazendo com que o futebol feminino se torne nichado à um público específico e pequeno, além de já ter a modalidade do futebol direcionada aos homens, a modalidade feminina não recebe a mesma demanda, uma vez que não é o foco de nenhum desses critérios. (MARTINS; MORAES, 2007). Porém, mesmo esse conteúdo sendo destinado aos homens, as mulheres estão perto de igualar a porcentagem de consumo, representando já 44% do público alvo de futebol brasileiro, e com os dados aumentando também a procura pelo futebol feminino. (PESQUISA..., 2022).

Além da falta de divulgação e matérias destinadas a essa modalidade, quando estas eram feitas, sempre continham material tendencioso ou que contribuíram a manter estereótipos maliciosos sobre as atletas. Um grande exemplo é a matéria feita em 2004 para a Folha de S. Paulo intitulada como “O tedioso futebol feminino”, nela contém vários conteúdos que reafirmam esses discursos contra as mulheres no futebol, falas que eram mantidas pela mídia e que influenciavam os consumidores àquela mesma visão errônea e preconceituosa.

Pelada de modelos e atrizes, beleza. Dizer que está de olho por conta da bola que elas rolam, e não das curvas sob os uniformes, equivale a jurar que comprou a "Playboy" para ler a entrevista. É claro que as mulheres vão jogar cada vez mais futebol. O torneio das amigas será sempre um programa animado. Ninguém vai perder as partidas da filha. Nem deixar de dizer à nova paixão, se boleira ela for, que nunca viu alguém matar a pelota com tamanho estilo. Resistir aos cochilos diante da TV é mais difícil. (MAGALHÃES, 2004, p. 1)

De fato, essa matéria é um grande espelho de como a sociedade brasileira enxergava e ainda enxerga as mulheres no esporte, como algo inferior, ruim, e apenas bom o bastante para ser sexualizado e admirado por isso. Para Martins e Moraes “(...)e ainda por receberem um tratamento dado pela mídia que as mantém distante do público e, repetidamente, comparadas aos homens ou lembradas pelos atributos de beleza ao invés das questões do esporte em si”. Por essa razão, a

motivação para reestruturar a imagem feminina no futebol dentro dos portais midiáticos, dar a atenção necessária a modalidade e de forma contínua fornecer informações acerca de suas competições, jogadoras e jogos se faz necessária.

Embora o futebol seja considerado uma paixão nacional, parece não assumir este papel social quando a questão é o futebol feminino. Este trabalho reforça a necessidade de se redirecionar o status social dessa questão na sociedade brasileira, despertando de seu estado de dormência, pela forma como tem sido tratado o futebol feminino pela mídia, não apenas pelo que se diz mas também pelo silêncio sobre ele. (MARTINS; MORAES, 2007, p.79).

O projeto também atende aos objetivos de Desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, sobre igualdade de gênero, no que se refere a tecnologia e de tecnologia da informação para as mulheres. “5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres”(UNIDAS, 2022).

1.2.1 Disparidade de gênero em sites informativos

Por certo que o futebol feminino sofre com a invisibilidade midiática, tanto em marketing, divulgação, transmissão, propagação de informações e notícias. Como demonstrado em uma pesquisa feita pela Unesco, apenas 4% da cobertura mundial nos veículos de informação é dedicado aos esportes praticados por mulheres (VEJA, 2021);

Ainda assim, com essa barreira e disparidade em relação às modalidades masculinas que sempre ocuparam espaço principal, o futebol feminino já tem mostrado ter mercado de procura e público consumidor suficientes para se firmar um dos protagonistas em todo meio comunicativo e está caminhando para de fato se tornar.

O Brasileirão Feminino Neoenergia foi a liga de futebol feminino que mais cresceu em número de seguidores nas redes sociais em todo o mundo. De acordo com levantamento da Result Sports, as comunidades digitais da competição tiveram um aumento de 29,79%, o que corresponde a mais de 122,8 mil novos seguidores de julho a dezembro de 2021, período em que

passou a receber apoio da companhia.(CIDADEMARKETING, 2022)

E mesmo como um potencial para a mídia, os sites informativos atualmente têm maior autoria amadora do que profissionais jornalísticos, e em sua maioria dividindo espaço com a modalidade masculina e em quantidade reduzida em comparação com a mesma, como por exemplo: sites em que existem várias seções para o futebol masculino, sendo todas as competições nacionais e as principais internacionais com protagonismo nos sites e apenas uma ou poucas sessões exemplificadas e generalizadas sobre o futebol feminino. Foram realizados estudos em comparações de 20 sites diferentes na internet referentes a pesquisas de “futebol” e “brasileirão” sem especificações de modalidade e 20 referentes a “futebol feminino” e “brasileirão feminino” dando caráter específico.

Quadro 1 – Pesquisa em sites

Sites informativos quando a pesquisa foi de “futebol” e “brasileirão”	Quantidade
Sites focados em futebol masculino:	11
Sites com conteúdo predominante do futebol masculino ao feminino:	7
Sites que dividiam espaço entre as duas modalidades igualmente:	2
Sites focados em futebol feminino:	0

Fonte: Autoria própria

Quadro 2 – Pesquisa em sites

Sites informativos quando a pesquisa foi de “futebol feminino” e “brasileirão feminino”	Quantidade
Sites focados em futebol feminino:	0
Sites com conteúdo predominante do futebol feminino ao masculino:	0
Sites com conteúdo predominante do futebol masculino ao feminino:	15
Sites que dividiam espaço entre as duas modalidades igualmente:	5

Fonte: Autoria própria

Em resumo, os sites que dividem sua mídia entre ambas categorias e os que sobrepõem a categoria masculina em sua maioria apenas apresentam notícias sobre o futebol feminino e não exibem tabelas, história da competição, classificações, informações sobre a competição, etc. O projeto Futebolista pretende abranger todas essas informações de forma em que o futebol feminino esteja centrado no foco do site.

É inegável pelos dados apresentados nos quadros que há uma predominância em situar essa modalidade em segundo plano até mesmo quando é pesquisado de forma específica. Também há uma recorrência em resumir a palavra “futebol” sem detalhar o gênero a algo exclusivamente masculino e sempre quando se tratar de esportes praticados por mulheres a subsistência da palavra “feminino”.

1.2.2 Disparidade no futebol feminino brasileiro e norte-americano

É por certo que existe uma diferença em como o futebol feminino é visto e tratado no Brasil e nos EUA, com uma certa superioridade em vários quesitos para as norte-americanas. Várias das vantagens que existem podem ser respondidas com um grande e efetivo trabalho de marketing para a competição voltado à buscar patrocínios e ocupar os estádios. Alguns fatores como o oferecimento de um auxílio financeiro da própria competição para partidas e transporte, os treinos e jogos acontecerem em estádios dos próprios clubes, com uma comissão técnica e com atenção especial às categorias de base. Tudo isso contribui para o fortalecimento e qualidade das atletas, visto que participam de várias competições. Enquanto no Brasil há uma carência em relação ao marketing esportivo direcionado ao futebol, além de pouca ajuda monetária da competição para o transporte, os treinos e partidas muitas vezes ocorrem em parques públicos ou em estádios de menor importância e não nos estádios oficiais dos clubes porque estes estão destinados ao futebol masculino ou até mesmo para outros eventos sem relação com futebol. As categorias de base femininas muitas vezes não existem em diversos times profissionais ou só vão até a base sub-20, além de baixíssima atenção e investimento na educação e formação das atletas. (BALARDIN, 2016)

O futebol norte-americano vem de uma cultura de inserção feminina desde a escolaridade formando uma base sociocultural e de cuidados na vida das meninas. Já no Brasil é notado o contrário. Com a exclusão total das meninas nessa parte da infância e sendo majoritariamente algo direcionado aos meninos, elas são obrigadas

a procurarem escolas particulares de futebol para terem alguma participação, fazendo com que esse afastamento seja enraizado se tornando algo cultural e estrutural. (BALARDIN, 2016)

No Brasil, já houve diversos episódios de negligenciamento e descaso com as jogadoras. Em novembro de 2020, jogadoras do Ipatinga tiveram que pedir dinheiro no sinal de trânsito para conseguirem participar de uma partida pelo Campeonato Mineiro de Futebol Feminino por conta da falta de auxílio para o transporte e locação (REZENDE; ALMEIDA, 2020). Em jogo da semifinal do Campeonato Paulista de Futebol Feminino entre Corinthians e Palmeiras houve um atraso de mais de uma hora de espera pela falta de uma ambulância no local, e em ambos os jogos de ida e vinda, os times mandantes não tiveram o estádio principal dos clubes fornecidos para as partidas (MATOS, 2020). Um caso alarmante que durou pelo Campeonato Paulista de Futebol Feminino foi o time do Taboão da Serra que pelo descaso da comissão sofreu com diversos placares de jogos, sendo o mais significativo o placar de 29 gols a 0 para o São Paulo Futebol Clube, jogo no qual uma das jogadoras faz um desabafo sobre a negligência sofrida para a equipe jornalística.

“Mas em momento nenhum vamos desanimar. Infelizmente a gente usa a camisa do CATs, mas em pouca coisa o clube nos ajuda. É mais a vontade da comissão técnica mesmo, as atletas estão sem ganhar nada, ninguém tem salário, ninguém tem condução, a gente não tem roupa de treino, não tem apoio nenhum do clube. A gente simplesmente usa o nome do clube para participar do Campeonato Paulista porque acredita que é uma oportunidade para as meninas mais novas”. (FOLHA, 2020)

2. METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quadro 3 – Caracterização da pesquisa

Tipo	Descrição
Natureza da pesquisa:	Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural

	é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (KAUARK; MAGALHÃES; MEDEIROS, 2010)
Objetivo da Pesquisa:	Pesquisa Exploratória: objetiva a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou à construção de hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso. (KAUARK; MAGALHÃES; MEDEIROS, 2010)
Procedimentos Técnicos:	Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet. (KAUARK; MAGALHÃES; MEDEIROS, 2010)

Fonte: Autoria própria

Este artigo aborda uma pesquisa qualitativa, utilizando de pesquisa e revisão bibliográfica que considera o histórico opressor e machista do futebol feminino no Brasil; seu secundarismo sob o futebol masculino; a sexualização de jogadoras; sobre as falsas justificativas biológicas para a proibição por lei do futebol feminino e a luta contra a mesma; a recente popularidade da modalidade, porém ainda em segundo plano e pouco explorada nos meios de comunicação. O que se encaminha para a proposta desse projeto, que objetiva compartilhar informações corretas sobre o futebol feminino brasileiro: sua história e sua atualidade.

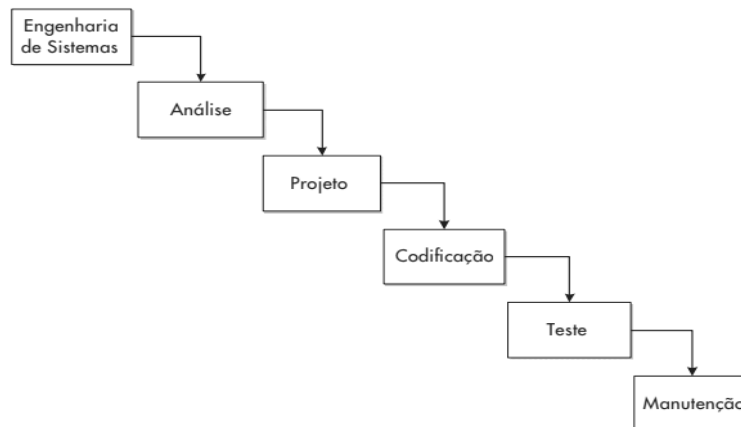
Por essa razão, surge a proposta de desenvolver um *website* com o propósito de impulsionar o futebol feminino brasileiro, no qual foi construído o documento de requisitos (Anexo I) que apresentam diagramas que auxiliarão na proposta das funcionalidades do site, e protótipos para realização do projeto e de sua visualização para os usuários.

2.2 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE

Para a organização do projeto, e para idealização do que será executado, ocorrerá a utilização de um método para a formação do software, que segundo Hirama (2012, p. 24) “Processos de software são importantes, pois estabelecem para os membros da equipe de projeto uma diretriz de o que deve ser feito para atender aos objetivos do software.” O método escolhido será o modelo Cascata,

muito utilizado em várias elaborações de sistemas, baseado em continuidades de etapas conforme elas são completadas (HIRAMA, 2012). Esse processo conta com os seguintes passos apresentados na figura, conforme Hirama (2012, p. 27) são:

Figura 1: Processo Cascata



Fonte: HIRAMA (2012, p.26)

- Engenharia de Sistemas: tem o propósito de compreender as necessidades do cliente e determinar os requisitos.
- Análise: Entender e detalhar os requisitos de software.
- Projeto: nessa etapa será definida a estrutura do banco de dados e a arquitetura do software.
- Codificação: nessa fase começa a codificação do software seguindo o que foi determinado nos requisitos de software.
- Teste: tem o objetivo de testar o software procurando problemas de implementação ou experiência de usuário.
- Manutenção: nessa etapa será corrigido os problemas encontrados na fase de teste do software.

2.3 MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto para ser composto adequadamente irá conter linguagens específicas para seu arranjo (é adequado frisar que o desenvolvimento deste

website está sendo realizado para sua apresentação em sua defesa final). Tais linguagens serão apresentadas nas seguintes seções.

2.3.1 Back-end

Como meio da tecnologia para desenvolvimento Back-end, onde temos todos as referências do site sendo processados e armazenados para o bom funcionamento e trabalho dos desenvolvedores, com a finalidade de organização dessas informações, foram produzidos todos os diagramas necessários e exigidos pelo documento de requisitos no qual é pertinente para o arranjo dos dados, como: quais dados serão exigidos, como irão ser utilizados e onde serão armazenados. Iremos utilizar como linguagem de programação JAVA orientada a objetos, que é uma forma de programação na qual se usam atributos, classes, métodos em conjunto com a caracterização de polimorfismo, herança e encapsulamento que dão forma ao objetivo, como uma conexão entre mundo real onde encontramos objetos com nomes, cores, tamanhos e funcionalidades, criando essa associação facilitamos a criação do código (TURINI, 2014).

Esse desenvolvimento será acompanhado de um banco de dados, para que todas as informações necessárias estejam armazenadas, disponíveis e seguras tanto para os usuários e para os desenvolvedores, o banco de dados escolhido foi o JavaDB que funciona por meio de instância feita pelo usuário que vai receber uma resposta adequada do servidor do software.

2.3.2 Front-end

Como desenvolvedores WEB, para os meios Front-end que funcionam como a visualização do nosso projeto, o que o público do futebol feminino irá consumir e interagir, iremos utilizar tecnologias HTML, CSS e *JavaScript*, para criar um design com identidade visual, clareza, de fácil uso e acesso aos usuários. Essa interface já foi pré-projetada como forma de protótipos de baixo nível desenvolvidos através do site Balsamiq, presentes no documento de requisitos.

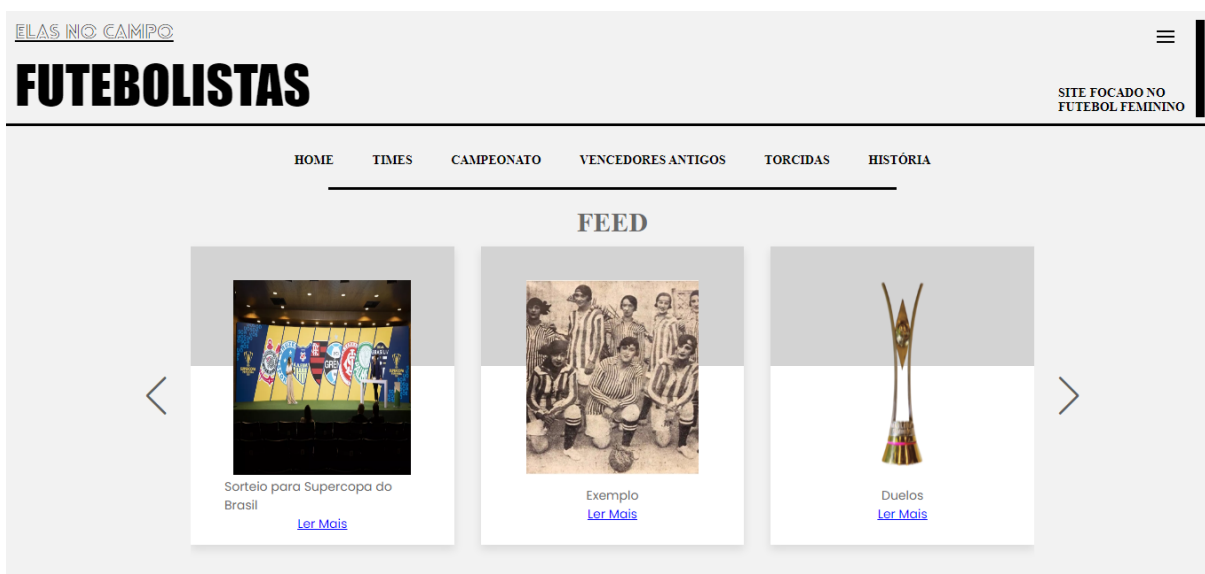
3. RESULTADOS

A Figura 2 representa a tela índice contendo notícias sobre futebol feminino, menu com links para outra página e botão para abrir modal com botões para login, cadastro de conta e link para outra página, é a primeira tela acessada pelo usuário.

Clicando em cada uma das caixas de notícia o usuário é redirecionado para outra página. Para visualizar mais caixas de notícia há dois botões de rolagem em cada lado da página.

Se acessado pelo usuário administrador, um botão para remoção de notícia estará disponível.

Figura 2: Feed de notícias.



Fonte: Autoria própria

Tela contendo informações sobre jogos, pontuação, times escalados, botão de menu para login, cadastro ou opções de usuário, além de um link para redirecionamento para a página de histórico de jogos.

Se acessado pelo usuário administrador, botões de edição para alterações na tabela estarão disponíveis.

Figura 3: Tabelas e Jogos.

CAMPEONATO
2022

Próximos jogos:

Primeira Fase:

CLASSIFICAÇÃO	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1 Corinthians	3	1	1	0	0	3	1	2

[Ver Histórico de Jogos](#)

Fonte: Autoria própria.

Tela contendo informações de escalação dos jogadores, informações sobre cada time, estas estando visíveis apenas quando o usuário passa o mouse em cima da logo do time, botão para saída da página, quando apertado, o usuário é redirecionado para página de times. A página também contém link das páginas em um menu e botão para cadastro, login ou menu de usuário.

Se acessado pelo usuário administrador, serão disponibilizados botões para alteração de informações.

Figura 4: Tela de Escalação

JOGADORAS	POSIÇÃO	DATA DE INÍCIO	N. ATUAL		
Kemelly	Goleira	2021-01-01	1		
Juliete	Lateral-esquerda	2019-03-16	2		
Katiusco	Lateral-direita	2018-03-25	3		

Fonte: Autoria própria.

3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo atende a uma pesquisa que constata a importância da atenção midiática que não desrespeite as atletas e o esporte que nessa modalidade, por toda sua história e até hoje, é carente deste protagonismo na mídia. Por isso, o *website* Futebolistas, possibilita que o futebol feminino tenha seu espaço por meio online.

O intuito principal do site é a divulgação e oferecimento das informações comumente vistas em ambientes que propagam o futebol masculino, mas, com a maior preocupação de não só ser um meio de informação, mas também, de trazer o conhecimento da história dessa modalidade e das mulheres que lutaram por seu conhecimento, como forma de engajar a sociedade e mostrar a importância do esporte na sociedade e na luta feminina diária. Trazendo memória, conhecimento e consciência da notoriedade social que o projeto oferece.

Os objetivos propostos no projeto como divulgação do futebol feminino brasileiro de forma independente e gratuita foram atingidos com a criação e bom funcionamento do site. Vale ressaltar que o objeto do projeto não era fazer o primeiro site focado em futebol feminino e nem muito menos o que irá resolver os problemas que essa modalidade enfrenta na mídia, mas sim, ser um caminho e uma proposta para ajudar no combate dessa problemática.

REFERÊNCIAS

BALARDIN, Geórgia Fernandes. **O FUTEBOL FEMININO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NO ESPORTE.** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA, Porto Alegre, p. 0-35, 29 nov. 2016. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157074/001018529.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 set. 2022.

ELSEY, B. **Energizadas pelo movimento de mulheres #NiUnaMenos**; as equipes de futebol feminino desafiam os patriarcas do esporte-rei da América Latina.

FuLiA/UFGM, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 39–50, [s.d.]. Disponível em:
<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/14656>>. Acesso em:
27 abr. 2022.

FRANZINI, Fábio. **Futebol é "coisa para macho"?**: Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbh/a/nTrFPPWwPkMTKPMmBmtRwCc/abstract/?lang=pt>>
Acesso em: 12 maio 2022.

GOELLNER, Silvana Vilodre; KESSLER, Cláudia Samuel. **A sub-representação do futebol praticado por mulheres no Brasil**: ressaltar o protagonismo para visibilizar a modalidade. Revista USP, São Paulo, p. 31-38, 2013. Disponível em:
<<http://jornal.usp.br/especial/revista-usp-117-a-sub-representacao-do-futebol-praticado-por-mulheres-no-brasil-ressaltar-o-protagonismo-para-visibilizar-a-modalidade/#:~:text=A%20escassez%20de%20campeonatos%2C%20o,por%20mulheres%20se%20apresenta%20sub%2D>>. Acesso em: 12 maio 2022.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **MULHER E O ESPORTE EM PERSPECTIVA**. [S. N.], v. 8, p. 3-18, 2004. Disponível em:
<https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=GyBcZF0AAAAJ&cstart=20&pagesize=80&citation_for_view=GyBcZF0AAAAJ:Zph67rFs4hoC>. Acesso em: 12 maio 2022.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil**: entre sombras e visibilidades. Revista brasileira de educação física e esporte, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 143-151, 1 jun. 2005. Disponível em:
<https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=GyBcZF0AAAAJ&citation_for_view=GyBcZF0AAAAJ:9yKSN-GCB0IC>. Acesso em: 12 maio 2022.

HIRAMA, Kechi. **Engenharia de Software**: Qualidade e produtividade com Tecnologia. 1. ed. São Paulo: Elsevier Editora Ltda., 2012. 210 p.

KAUARK, Fabiana da Silva; MAGALHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: Um guia prático. 1. ed. Bahia: Via Litterarum, 2010. 97 p

MAGALHÃES, Mário. O tedioso futebol feminino. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 maio 2004. esportes, p. 1. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2805200422.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MAIA, Gustavo. Vivo lança ação nas redes para pensar o espaço das mulheres nos esportes. **VEJA**, 16 jul 2021. Disponível em: <Vivo lança ação nas redes para pensar o espaço das mulheres nos esportes | VEJA (abril.com.br)> . Acesso em: 15 agosto 2022

MARTINS, L. T.; MORAES, L. **O FUTEBOL FEMININO E SUA INSERÇÃO NA MÍDIA**: A DIFERENÇA QUE FAZ UMA MEDALHA DE PRATA. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 69–82, 2014. Disponível em:
<<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33360>>. Acesso em: 12 maio 2022

MATOS, José Edgar. Corinthians x Palmeiras no Paulista Feminino sofre atraso por emergência de ambulância. **Globo Esporte**, 2020. Disponível em: <Corinthians x Palmeiras no Paulista Feminino sofre atraso por emergência de ambulância | futebol feminino | ge (globo.com)>. Acesso em: 13 set. 2022

PESQUISA aponta que mulheres já são 44% entre fãs de futebol no Brasil. **Mktesportivo**. 2022. Disponível em:
<<https://www.mktesportivo.com/2022/05/pesquisa-aponta-que-mulheres-ja-sao-44-en-tre-fas-de-futebol-no-brasil/>>
Acesso em: 15 jun. 2022

REZENDE, Laura; ALMEIDA, Leonardo. Atletas do Ipatinga pedem dinheiro em sinal para disputa do Mineiro Feminino: "Não é vitimismo, é necessidade". **Globo Esporte**, 2020. Disponível em: <Atletas do Ipatinga pedem dinheiro em sinal para

disputa do Mineiro Feminino: "Não é vitimismo, é necessidade" | futebol feminino | ge (globo.com)>. Acesso em: 13 set. 2022

SÃO Paulo goleia o Taboão por 29 a 0 pelo Paulista feminino. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 de out. de 2020. Disponível em: <São Paulo goleia o Taboão por 29 a 0 pelo Paulista feminino - 21/10/2020 - Esporte - Folha (uol.com.br)>. Acesso em: 13 set. 2022

SILVA, Glauce Cerqueira Corrêa da *et al.* **A MULHER E SUA POSIÇÃO NA SOCIEDADE - DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS** –. SBPH, Rio de Janeiro, p. 1-12, 13 nov. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v8n2/v8n2a06.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

TURINI, Rodrigo. **Desbravando Java e Orientação a Objetos: Um Guia Para o Iniciante da Linguagem**. 1. ed. [S. l.]: Casa do Código, 2014. 225 p.